

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	12600 reis
Por semestre sem estampilha....	900 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Per cada linha..... 30 reis  
 Repetições, cada linha..... 20 reis  
 A assignatura é paga adiantada.  
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

VIMARÃES, 22 DE JUNHO DE 1891

## As industrias nacionaes

Vae-se estabelecendo uma corrente notavel em favor da industria nacional. Notavel, dizemos, pelo muito que tende a engrossar e a dilatar-se, e pela impressão que parece produzir nos homens, que tem a seu cargo a direcção dos negocios publicos e portanto os destinos do paiz.

Não é propriamente—e ainda mal—não é a opinião que impelle essa corrente; quem a formou e quem lhe está dando o impulso é a mesma industria.

Nas suas louvaveis aspirações e na defesa dos seus justificados imos interesses, as industrias nacionaes formulam muitas queixas, sem que todas ellas sejam justificadas.

Assim, queixam-se de que o estado nem sempre, ou antes poucas vezes, se haja lembrado d'ellas, quando tem de fazer fornecimentos, de adquirir e mandar fazer obras.

Mas terão sido sempre esses factos devidos ao esquecimento, ao desprezo a que o estado as haja votado?

Parece-nos que não.

A industria nacional tem tido até agora uma existencia muito ephemera, muito assustada, muito concentrada. Não quer isto dizer que attingisse já um grau de desenvolvimento consideravel, mas, emfim, principia agora a apprimar-se, a impôr-se com direito menos contestavel ou com razão mais justificada, escreve pensadamente o nosso collega «Economista».

Como seria possivel que ella satisfizesse ás exigencias da administração, para grandes fornecimentos, para grandes obras, se lhe faltavam elementos para poder satisfazer a procura mais limitada e mais modesta?

Tres condições se exigiam e se exigem sempre que se trata de fazer aquisições, das que ella lamenta terem fugido á sua acção: a qualidade, a barateza relativa e a promptidão.

Poderia a nossa industria produzir e fornecer tudo quanto o Estado precisa, por preço igual e de igual qualidade, e nos curtissimos prazos em que as industrias lá de fóra produzem ou fornecem?

Não diremos que sim.

Portanto, a razão por que se tem recorrido ao estrangeiro não pôde ser classificada de desconsideração para com a nossa industria, porque consiste na impossibilidade absoluta de obter d'ella o que se precisa e de o obter em condições accetaveis.

Nós estimamos muito que o trabalho nacional se declare habilitado para fazer todos os fornecimentos, e mais estimamos ainda que os factos correspondam a essa declaração; mas tendo em vista os interesses do Estado, que são os do paiz, entendemos que quando no estrangeiro se possa adquirir as mesmas qualidades por menores preços, que teremos de continuar a lamentar que as industrias de casa não possam competir com as de fóra.

Em egualdade de circunstancias ou dada mesmo qualquer differença em preço, que seja pouco consideravel, perfeitamente de accordo e com grande satisfação; seja tudo nacional. As vantagens de que assim seja são tantas que, por muito evidentes, nem carecem de ser enumeradas ou discutidas.

Devemos entretanto ob-

servar que a cruzada, muito honrosa e louvavel, repetimos, da industria e do trabalho nacional, que querem afreguezar-se com o Estado, não deve parar ali; além do Estado, ha mais freguezes, e em muitas conjuncturas, como a actual, por exemplo, este freguez não pôde arriscar-se a grandes encomendas nem dar muito que fazer.

Assim, pois, as nossas industrias devem excitar o patriotismo a que estabeleça com ellas as suas transacções.

Pois que! O consumo já pôde dar muito com que entreter, alimentar, e desenvolver o trabalho nacional. Ha muitos productos e muitos artigos da nossa lavra que podem ser preferidos sem desvantagem aos de fóra. E as industrias, que não estão ainda perfeitamente nas condições de satisfazerem requisições avultadissimas, e que tem de ser aviadas de prompto, podem todavia responder a procura «avulsa», ao commercio meudo, ás exigencias graduas do publico.

Para isso o que é necessario? Que os nossos productos se vulgarisem, que se tornem largamente conhecidos,

que digam desassombradamente a sua procedencia, que vençam praticamente os concunidores de que com elle ficam mais servidos, e de que preferindo-os aos estranhos affirmam o seu patriotismo que, sem obras, é morto.

Esta propaganda é que se torna muito urgente.

Tentar por todos os modos a collocação dos productos nacionaes nos dominios sobre os quaes o Estado exerce a sua acção, e não empregar eguaes insistencias para collocal-os no vastissimo campo que fica fóra d'esses dominios, é descurar o mais para procurar o menos.

Se na preferencia para o que é nosso está uma demonstração do patriotismo, não se queira que só a administração do Estado seja patriótica; que o sejam todos.

Infelizmente não acontece assim. Muita gente que censura os governos porque vão comprar lá fóra o que alias, como fica dito, não ha ca dentro, são os primeiros a preferirem para dar consumo tudo que é estrangeiro, sem que todavia se deem, na maior parte dos casos, as impossibilidades que justificam o pro-

## NOTRE-DAME

### (1) UM NOME CONDEMNADO

Nos fins do mez de novembro de 1813, um velho dirigia-se pausadamente para o caes de S. Miguel e parecia encaminhar-se para o populoso bairro, que cercava a metropole de Notre-Dame.

La um pouco curvado, encostando-se a uma bengalla com castão de marfim e um largo chapéu de aba larga cobria-lhe a cabeça. Apesar da noite estar proxima, podia-se distinguir ainda a expressão de bondade, que se pintava no rosto d'aquelle homem.

Animava-se por vezes com a multidão, que cursava por deante d'elle em todos os sentidos e a belleza da noite imprimia-lhe na alma uns doces effluvios; depressa porem tornava a cahir em funda melancholia.

Então luctava contra a tal idea que o perseguia; levantando a cabeça olhava em volta de si e pedia distracções a todos os objectos que o cercavam, mas nada o fazia esquecer o mal que o atormentava.

O velho chegou á praça de

Notre-Dame, entrou em diversas casas, subiu até ás aguas fortadas onde havia muita gente enferma, incutindo esperanças a todos.

Aos que soffriam, fazia-lhe antever uma cura rapida, e aos enfermeiros elogiava-os, estimulando-os com palavras meigas e christãs. «Arts eram as vezes, em que elle não deixava n'um canto da chaminé a somma necessaria para os medicamentos e para o pão de cada dia.

Quando terminou as suas obras de caridade, quando não teve consolações a dar, nem esmolas a distribuir, se aproximava d'uma carruagem, para se dirigir a sua casa, ouviu uma voz vergonhosa, sollicitar baixo uma esmola. Virou-se e deu de cara com um rapaz.

—Porque não trabalha? disse-lhe elle. Não sou bastante rico para ajudar aquellos que a si mesmo se podem ajudar.

O mendigo não respondeu, mas, voltando-se precipitadamente, correu para o caes, d'onde se atiraria se os braços do velho não o arrancassem ao suicidio.

—Perdoe-me a dureza com que o tratei, disse-lhe o velho, offerecendo-lhe uma peça de cinco francos.

O rapaz repelliu o escudo, respondendo com amargura:

—Tanto faz morrer hoje como amanhã. A esmola, que pedia n'um momento de fraqueza, não servia senão para prolongar por alguns momentos mais a minha agonia.

Quiz depois afastar-se, mas as forças abandonaram-o e cahiu vencido no chão.

—De-me a esmola, senhor, balbuciou o infeliz, estendendo a mão. De-m'a... o mal que me devora matar-me ha em poucos dias. Graças ao seu socorro, poderei apparecer diante de Deus, sem que Elle leia na minha fronte esta palavra de reprovação: suicida! De-m'a, morrerei sem crime e sem remorsos.

O velho agarrou a mão do rapaz e tomou-lhe o pulso. Percebeu que tinha uma febre ardentissima, e, ao clarão de um candieiro, viu que tinha o rosto alterado por uma doença grave. Reconheceu, pelas maneiras e pelo vestuario, que o desgraçado não pertencia á classe operaria.

—O seu estado reclama os cuidados de um medico; confie em mim que eu o tratarei.

—Desejo mais a morte, que o hospital.

—Não é para o hospital, que eu vou conduzi-lo: leval-o-hei para casa de uma boa gente, que me é muito dedicada, e cuidarão de si com todo o carinho. Vamos! não desespere assim da sorte e dê-me o seu braço. Apesar de velho, tenho ainda forças para a suster.

E coaduziu o rapaz para o pequeno quarto de um terceiro andar, habitado por honrados artistas.

—Senhora Joanna, disse o medico á mulher que abria a porta, por mais d'uma vez tem mostrado desejos de me ser agradavel, em pagamento dos beneficios, que tenho prodigalizado. Tem agora occasião de o fazer. Este rapaz, um dos meus amigos, está doente; receba-o em sua casa até estar restabelecido. Tome esta bolsa, que contem o necessario para arranjar as commodidades ao seu hospede.

—Dar-lhe-hemos o nosso proprio leite, ainda que não seja digno d'uma pessoa recommendada pelo senhor doutor.

O medico ajudou a despir o doente, sangrou-o, receitou os medicamentos precisos, e partiu, dizendo que voltaria no dia seguinte de manhã.

O rapaz peiorou; a febre tomára um caracter pernicioso; veio o delirio, que o fazia pronunciar palavras sem nexos, n'uma lingua, que o doutor reconheceu ser a allemã.

Durante oito dias, os operarios não descansavam á cabeceira da cama do enfermo. O velho medico vinha visital-o amiudadas vezes.

O delirio passou, a febre perdeu o caracter grave.

Foi um dia de jubilo n'aquella casa, quando o doente poude tomar algum alimento. As primeiras palavras que elle pronunciou foram de agradecimento a seus bemfeitoras, que já lhe haviam tomado grande affeição. O convalescente perguntou depois o nome do caridoso medico que o tinha disputado á morte.

Admirou-se, quando lhe responderam que o ignoravam. Conheciam-o por ter tratado d'uma vizinha e por haver curado Joanna d'uma grave enfermidade.

(Continúa.)

J. B. A.

cedimento da administração do Estado.

### Comissão municipal

Em sessão de 10 do corrente, a comissão municipal deliberou o seguinte:

Resolveu-se que seja posta em arrematação a obra da estrada concelhia n.º 11 das Taipas a Brito, lanço de Villa Nova de Sande a Brito na extensão de 1892,00 sendo a base da licitação a quantia de 3:200\$000 reis.

Resolveu-se que na estrada visinhal n.º 4 da Vacca Negra a Pombeiro seja feita por administração ou por ajuste particular a obra de uma servidão no lugar da Quintã, da freguezia de Polvoreira, a qual se acha avaliada na quantia de 40:050 reis, conforme o projecto e orçamento hoje aprovado.

Foram concedidos subsídios de lactação ás seguintes mulheres solteiras: Apolonia Exposta, da freguezia de S. Jorge de Selho, e Antonia de Jezus Peixoto, da rua da Caldeira, a cada uma por tempo de um mez; a Emilia Mendes, da freguezia de Serzedo, e Maria Emilia de Souza, da rua dos Terceiros, a cada uma por tempo de quatro mezes.

Foram lidos, discutidos e resolvidos os requerimentos dos seguintes individuos: Constantino José Vieira dos Santos, D. Emilia Vieira Gomes, José Francisco Gonçalves Guimarães, todos d'esta cidade; Francisco Arandes, hespanhol; Antonio José da Silva Fernandes, da freguezia de Santa Maria d'Airão; Francisco Esteves, da freguezia de Longos; Luiz Antonio Gomes, da freguezia de Salvador de Briteiros, e Junta de Parochia da freguezia de Leitões. Os extractos dos mesmos requerimentos bem como o theor dos respectivos accordãos ficam registados no competente livro da porta.

### NOTAS DO VIMARANENSE

Segundo nos dizem da povoação das Caldas de Vizella, é indispensavel que de prompto seja applicado o bolo municipal aos cães vadios que se juntam ás duzias no largo da Lameira e em outros pontos d'aquella localidade, frequentados especialmente por pessoas estranhas que alli permanecem a uso de banhos.

Em um dos ultimos dias foram contados juntos vinte e dous cães na Lameira, o largo mais concorrido de Vizella e aonde se faz o mercado! Que canzoada, Santo Deus!

No leito da estrada d'esta cidade a Fafe, lado esquerdo junto da rua de Serpa Pinto, ainda dentro de barreiras, encontra-se ha muitos dias uma boa porção de residuos de cascalho agglomerado, no que se traduz completo desleixo, se não favoritismo dos cantoneiros do governo e dos seus collegas empregados d'este municipio.

Em caso de serviço, não deve haver considerações.

Intime-se o dono do cascalho para que o remova sem perda de tempo.

Segundo é voz publica, está-se consumindo n'esta cidade leite de uma vacca torina pertencente a um lavrador da freguezia da Costa, asseverando-se que ella está d'ha muito affectada de molestia chronica—tísica ou coisa semelhante.

Ponham-se já, sem perda de tempo, todas as pesquisas em acção. Evite-se o mal.

Ao passo que alguns negociantes d'esta cidade se tem promptificado sem o mais pequeno agio a trocar notas por bom metal ouro ou prata, ha um que, dominado da ganancia, seu sonho dourado, exige remuneração em taes casos.

Para este a crise monetaria tem sido um mel...

### HARPEJOS POETICOS

#### DEVANEIO

(a minha thia D. Amelia Guimarães)

A minha amada é bella como as virgens  
Como as virgens das telas de Murillo;  
Tem o frescor dos cherubins de Rabens  
E uma brancura esculptural de Milo.

Tem tudo quanto é bello e seductor,  
A minha estrella de tão bello encanto  
Só o que ella não tem, porque é mulher  
E' pena de mim que a idolatro tanto.

ALBINO BASTOS.

#### Melhoras

Tem sentido consideraveis melhoras nos ultimos dias o snr. Rodrigo Lobo de Souza Machado, estimavel mancebo e obediente filho do nosso illustre conterraneo snr. visconde do Paço de Nespereira. Anhelamos-lhe completo restabelecimento.

#### Para a praia

Parliu para a praia de Mathosinhos, onde vae fazer uso de banhos, o nosso estimado amigo snr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, intelligente vereador da camara municipal d'este concelho.

#### Exame para escrivão e tabellião

No dia 29 de maio ultimo, em Lisboa, fez exame para escrivão e tabellião, ficando classificado em primeira classe, o nosso amigo snr. Joaquim José Saraiva Guimarães, conhecido escrivão de paz e tabellião do districto de S. Miguel das Caldas, d'este concelho. Ao snr. Saraiva damos os nossos emhoras.

#### Governador civil

Foi nomeado governador civil interino d'este districto, o snr. conselheiro Jeronimo Pimentel.

S. exc.ª já exerceu o mesmo cargo por outras occasiões em que esteve no poder o partido regenerador.

#### Fallecimento

Victima d'uma tísica pulmonar, que por espaço de alguns mezes a torturou junto do leito, finou-se na tarde de sexta-feira passada uma das sobrinhas do snr. Manoel Victorino da Silva Guimarães, e cunhada do snr. Lino Antonio Lepes, nossos presados amigos.

A finada, que contava apenas 24 annos de idade, era muito estimada pelas suas acrisoladas virtudes.

Os responsos de sepultura por sua alma celebraram-se na igreja da Misericordia, na noite de sabbado ultimo.

A' desolada familia dirigimos a mais funda expressão de nossa condolencia.

#### Festejos ao S. João

No Campo da Feira e em Santa Luzia preparam-se ruidosos festejos em honra do discipulo querido do Redemptor do genero humano.

Em ambas as partes haverá vistosas illuminações, fogo d'artificio, musicas, concorridissimo arraial etc. etc.

Nos lagos já ha dias navegam barcos, e até já isso tem causado alguns banhos forçados.

#### Musica regimental

Das 8 ás 10 horas da noite de domingo, a banda regimental tocou no jardim do Toural. A hora é muito apropriada para as familias, que em grande numero estiveram gosando tão agradável passatempo.

#### Nova moeda

Insiste-se que o governo vae adoptar o systema da união latina na cunhagem de dinheiro em prata.

A nova moeda será do peso e tamanho da moeda em curso na França, Italia, Suissa, Belgica e Hespanha.

D'esse modo teremos o «Lusitano», correspondente ao «duro» e á moeda de cinco francos, e as respectivas divisões e subdivisões até 1,10 do «Lusitano», que responderá aos 50 centimos e terá o valor de 90 reis.

#### Concurso

A contar d'hontem e por espaço de 40 dias, acha-se a concurso a escola de instrução primaria elementar do sexo feminino na povoação das Caldas das Taipas, com ordenado de 106\$000 reis alem das gratificações concedidas na lei.

As condições estão mencionadas no edital da camara, que em outro lugar publicamos hoje.

#### Lapinha

Como noticiaramos, deu ante-hontem entrada n'esta cidade a ronda da Lapinha, que, como nos annos precedentes, era acompanhada de centenares de pessoas das freguezias visinhas da de S. Lourenço de Calvos, aonde se venera em capellinha a imagem da Virgem.

A Senhora da Lapinha vinha em charola adornada a capricho pelos snrs. Passos armadores d'esta cidade, e era precedida de grande numero de cruces e guiões de grande altura e no cimo d'estes bandeiras de variadas côres.

Na frente do prestito viam-se muitos tambores, em cujas pelles os tocadores zurravam a bom zurrar, suando por quantos póros tinham.

Atraz da charola lá se viam as guapas mordomas ostentando no peito, nas orelhas e nos dedos boa quantidade de ouro, que a maior parte d'ellas pedem emprestado n'estas occasiões.

A musica era a do snr. Bernardino, de Fafe.

#### Movimento de tropa

Na manhã de 20 do corrente, no comboio das 5 horas, marchou d'esta cidade com destino a Mirandella a segunda companhia do primeiro batalhão de infantaria 20 em numero superior a 70 praças.

Era commandada pelo sr. capitão Joaquim José Tristão, e subalterno o snr. Alferes Affonso Mendes, e sargentos os snrs. Lopes, 1.º sargento, e Herculano, 2.º sargento.

Esta companhia vae render a segunda do segundo batalhão, que no regresso vae aquartellar-se em Barcellos.

N'esta cidade espera-se que no fim do mez venha reunir-se ao primeiro batalhão a primeira companhia, que está destacada em Chaves, dado o caso que se verifique a noticia dada por alguns jornaes do regresso de infantaria n.º 19 ao seu antigo quartel.

#### Tempo

Tresantontem, seriam quatro para cinco horas da tarde, o horisonte apresentou-se nos pardo, de sinistro aspecto, que parecia ameaçar-nos com uma forte trovoad. Felizmente limitou-se a poucos e quasi surdos trovões acompanhados de um pequeno chuvisco, que apenas teve o inconveniente de levantar grossas nuvens de pó que entrava na garganta da pobre humanidade causando-lhe pigarro.

Foi leve, teve pouca demora e não resultou tristes consequencias, que nos conste.

A noite passada esteve fria, e o cariz atmospherico ameaçava orvalhadas, que não vieram.

#### Exposição

Nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente estarão expostos ao publico no edificio da Escola Industrial d'esta cidade os trabalhos de desenho, modelação e chimica executados pelos alumnos que no anno lectivo de 1890 a 1891 frequentaram a Escola Industrial «Francisco d'Hollanda.»

A visita só poderá ter lugar desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e desde as 8 ás 10 horas da noite.

Vea-se nos annuncios os grandes «Armazens do Printemps» de Pariz.

## Letras & Artes

### O HOMEM POLITICO

Observa-se em politica um phenomeno curioso, perfeitamente analogo a uma manifestação pathologica, bem caracterizada e definida por Falret com o titulo de—A LOUCURA CIRCULAR.

Referimo-nos ás alternativas de optimismo adocicado e pessimismo rabioso com que certos homens politicos—ambiciosos—apreciam a marcha dos publicos negocios, consoante uma infidade de circumstancias mais ou menos respeitaveis e mais ou menos divertidas, intimamente relacionadas com a duvidosa pureza das suas opiniões e a exigencia indiscutivel das suas visceras.

Não é coisa para estranhar a estreita correlação entre os phenomenos da medicina. E' uma só a sciencia, e entre quaesquer phenomenos, por mais discordantes que pareçam, ha sempre laços de parentesco, relações de proximidade, uns certos arês de familia.

A applicação dos methodos e resultados das sciencias positivas á interpretação dos phenomenos sociais, só pôde causar estranheza a algum membro da maioria nomeado pelo governo, ou professor do lyceu despachado sem concurso.

E' banal, é corrente e é precioso. Interpreta-se a historia pela medicina, e, graças a essa interpretação, de todo o ponto ligítima, tem-se podido fazer luz em muitas escuridões e tornando simples e perceptíveis factos estravagantes até ha pouco indacifraveis, confusos.

No primeiro periodo da loucura circular ha uma sobre-excitação de todas as faculdades; a intelligencia é mais penetrante e a imaginação é mais fecunda; ha riquezas de ideias e violencias de sentimentos.

O doente torna-se aggressivo até á insolencia e questionador até á grosseria. E' caustico: vê bem os ridiculos alheios e denuncia-os sem compaixão. Emprega as palavras que mais offendem.

Accommette os algumas vezes o delirio das grandezas; fazem pregão das suas aptidões; julgam-se sabios muito profundos e artistas muito distinctos.

Imaginam-se muito grandes, e desvaira-os a ambição.

No segundo periodo da-se o contrario de tudo isto. Ha depressão de todas as faculdades. A intelligencia perdeu a sua lucidez, e a imaginação a sua vivacidade.

A violencia brutal com que atacavam, succedeu a resignação quasi evangelica com que se submettem. Tornavam-se molles, indolentes, bonacheirões rotineiros, acomodaticios.

Tem as fallas brandas e as palavras mansas; são inteiramente passivos.

(Conclue).

ALBINO BASTOS.

### Desamortisação

No dia 9 de julho proximo, no ministerio da fazenda, tem de arrematar-se, com o abatimento de 50 por cento, os seguintes fôros, sendo o primeiro pertencente ao D. Prior, e o segundo á Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade:

O fôro de 194,180 de trigo, 194,180 de milho alvo, 2 gallinhas, 1 frango e 600 reis, com laudemio da quinta parte, imposto no casal do Fundo, que se compõe das seguintes propriedades:

O assento do casal;  
O campo da Eira;

O campo de Dentro ;  
O campo da Bessada ;  
A leira do Eido ;  
A leira do Ravelho ;  
O campo do Pousadouro ;  
A leira do Pousadouro ;  
A leira da Sobreira ;  
A leira das Travessas ;  
A leira do Barral ;  
A leira do Sub-Rego ;  
A leira do Carvalhal ;  
A leira de Sobre a Fonte ;  
O Souto de Ribas ;  
A deveza da Cachada ;  
A deveza do Pousadouro ;  
A deveza de Carvalhinho ;  
A sorte do Chantado ;  
A sorte das Travessas ;  
A sorte de Traz da Granja de Cima ;  
A sorte de Traz da Granja de Baixo ;  
A deveza de Pé de Sextas.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de Santa Maria de Corvite.—Emphyteuta, João Antonio Saraiva de Carvalho.—Vae á praça na quantia de reis 519\$974.

Fôro de 570 reis, 6 gallinhas, 423,614 de pão meiado, 58k, 752 de marrã e 3 carros de palha painça, com laudemio da terça parte, imposto na quinta do Assento e Casal, na freguezia de S. Miguel do Paraizo.—Emphyteuta, D. Joanna Delfina Cardoso.—Vae á praça pela quantia de 907\$463 reis.

**Contra a debilidade**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

**HORAS D'OCIO**

**LOGOGRIPO**

Em retribuição e agradecimento ao Club dos Hariolos

Uma unica vez a vi—4,13,3,12,2,13,11  
Foi bastante para amar—7,8,9—5  
Amei-a; mas em segredo....  
Coisa que é mui vulgar—10,8,1,7,2,3, 5,12  
Declarei-lhe meu affecto—1,11,12,2,4,6,9  
Com uma certa precaução—2,3,12,8,4, 9,6,1,13,7,8,9  
Fingiu não me comprehender—8,9,9,13  
Não sei se com irrisão—2,3,4,12,7,8,9  
Resolvi dizer-lhe tudo  
P'ra de mim formar conceito  
Ah! mas não; não digo não.  
Basta o riso de despeito.

Junho—1891.

A. M.

**OS NEPHELIBATAS**

**SONETO**

(escola do Moreira do Maduro)

A Chica agora dá ares d'uma condessa,  
Diz a todos ser de raça aristocrata,  
Não se lembrando a louca, a gentil travessa  
Que já amou muito um terno democrata.

Doixou-se fascinar, a pobre borboleta  
Por grandezas, chimeras, pérvida illusão!  
Atirando ao lixo immundo da sargeta  
Os puros ideaes d'um nobre coração.

Tudo renegou a triste creatura  
Qual Messalina d'amor, sem lei nem fé.  
Foi ingrata, sem pudor, falsa prejura.

Chica, minha Chica, escute por quem é  
Não deixe assim fugir o pejo, a candura,  
Ajude o seu papá, sirva-me um café.

JOÃO LOIRO.

**CHARADAS NOVISSIMAS**

(Ao insigne charadista V. Abreu)

N'este rio com este appellido  
vi uma arvore fructifera—1—3  
Num meu annel está uma  
ave tomando um fructo—2—2  
N'esta cova tenho poder e  
cabimento—2—2.

Guimarães.

*Coelheira Victoriem.*

**ENIGMA**

(AOS BONS DECIFRADORES)

Um rio de França  
Uma villa dos Estados Unidos  
Uma ilha do Mexico  
Uma cidade da Escossia.

Guimarães—1851.

*Coelheira Victoriem.*

**CHARADAS NOVISSIMAS**

(Em retribuição ao Capataz)

Esta senhora sendo generosa, e  
adorada—2—1

O nome d'esta nota, é nome  
feminino—2—1

Ave ou peixe? Peixe—2—2  
Planta ou nome? Planta—2—1.  
Guimarães, 1891.

*Rabo-leve.*

**Soluções do numero antecedente:**

Eoygma: Tet.  
Charadas novissimas: Tira-  
collo. Bemdito, Viella.  
Charada: Emilia.  
Charadas novissimas: Capote,  
Sachristão, Infanteria, Cama-  
leão, Brigador, Loanda, Capacita,  
Raul.  
Logogripho: Silingornio.  
Charada: Judiaria.

**COMMERCIO**

**Preços dos cereaes**

Os preços dos sereaes no  
ultimo mercado d'esta cidade,  
foram os seguintes:

Trigo duplo decalitre.	800
Centeio.....	700
Milho alvo.....	840
Milhão branco.....	740
" amarello.....	720
Painso.....	940

Feijão vermelho.....	1200
" branco.....	1200
" amarello.....	1150
" rajado.....	700
" fradinho.....	700
Batatas.....	500
Azite Litro.....	320
Vinho.....	030

**EXTRAORDINARIO!**

Desde o minho a Traz-os-Montes  
E da Extremadura á Beira  
Não ha ninguem que não compra,  
O optimo—ROL DA LAVADEIRA.

Para 122 semanas preço  
200 reis

Vende-se no Lemos á rua da Rainha

**SAUDE E LONGEVIDADE**

41 annos de invariavel  
sucesso

**Revalesciere**

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões  
(dispepsia), gastrica, gastralgia,  
em medicina, purgantes, sem  
sespezas, com o uso da de-  
dciosa farinha de Saude, a  
fllegma, arrotos, amargor de boca,  
pituitas, nauseas, vomitos, ir-  
ritação intestinal, diarrhêa, di-  
senteria, colicas, tosse, asthma-  
falta de respiração, oppressão-  
congestões, mal dos nervos, dia-  
betes, debilidade, todas as desor-  
dens no peito, na garganta, do ha-  
lito, dos bronchios, da bexiga, do  
figado, dos rins, dos intestinos-  
da mucosa, do cerebro e do san-  
gue; 100:000 curas annuaes, en-  
tre as quaes se contam a de S.  
S. o Papa Pio IX, de S. M. o  
Imperador da Russia, do duque  
de Pluskow, da marqueira de  
Berhan, da duqueza de Castler,  
tuart, do lord Stuart de Decies-  
par de Inglaterra, do doutor Wsu-  
zer, etc.

E o celebre professor Dédé:  
curado de 8 annos de dyspepsia e  
de catarro na bexiga, accrescenta,  
—«Se eu tivesse a escolher um  
remedio para qualquer molestia,  
do estomago, dos intestinos, dos  
nervos, do figado, peito, cerebro  
ou sangue, não hesitaria um ins-  
tante em preferir a todas as dro-  
gas a Revalesciere, certo que es-  
tou dos seus resultados, ouso di-  
zel-o, infalliveis».

O dr. Routh, director do hos-  
pital Samaritano para mulhares e  
creanças em Londres, refere o se-  
guinte: «Naturalmente, rica de ele-  
mentos indispensaveis ao sangue  
para desenvolver e sustentar o ce-  
rebro, os nervos, a carne, os os-  
sos, o «Revalesciere» é o elemen-  
to por excellencia, que por si só  
basta para assegurar a prosperida-  
de dos menores e dos adultos.  
Muitas mulhares e creanças, ata-  
cadas de atrophia e fraqueza, tem  
sido perfeitamente curadas pela  
«Revalesciere».

Cura n.º 80:416: O sr. dr.  
Benecke, professor de medicina na  
Universidade, refere-se da ma-  
neira seguinte á clinica de Berlin,  
em 8 de abril de 1872:

O seu effeito sobre os meni-  
nos não é menos beneficente, de  
que são testemunhas as seguintes  
cartas:

—«Senhor: A minha filhe  
não podia já digerir, nem dormir.  
Estava acabrunhada de insomnias-  
de fraqueza e de irritação nervo-  
sa. Achou-se muito bem com a  
Revalesciere que lhe deu a saude

com bom appetite, boa digestão,  
tranquilidade dos nervos, somno  
reparador, e uma alegria de espi-  
rito, a que tinha estado ha mui-  
to tempo estranha.

«A creança, na idade de qua-  
tro mezes, soffria, sem causa pa-  
parente, uma atrophia completa  
com continuos vomitos, que resis-  
tiam a todos os tratamentos,  
da sciencia medica. A Revales-  
ciere restabeleceu-lhe completa-  
mente a saude em seis semanas».

Seis vezes mais nutritiva do  
que a carne, sem esquentar, pro-  
longa a vida de 20 a 30 annos,  
economisa cincoenta vezes o seu  
preço em medicinas e renova as  
constituições mais caucadas pela  
idade, trabalho ou quaesquer ex-  
cessos.

«Nunca esquecerei que devo  
a vida de um de meus filhos á  
Revalesciere.

Pariz, 11 de abril de 1886.  
*H. de Montlouis.*

Em caixas de folha de lata,  
de 1/2 kilo, 500 reis; de 1/3 ki-  
lo, 800 reis; de 1 kilo, 1\$400  
reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis,  
de 6 kilos, 6\$000.

DU BARRY & C.ª LIMITED  
—8, rua Castiglione, Pariz, 77,  
Regent Street, Londres. — LIS-  
BOA: Serzedello & C.ª; Aze-  
vedo, Filhos.—NO PORTO: Ja-  
mes Cassels & C.ª, rua do Mou-  
sinho da Silveira, 127.

**DEPOSITOS NESTA CIDADE:**

A. J. Pereira Martins, pharm.  
J. J. da Silva, Guimarães, dro-  
guista, rua da e Rainha, 29 33.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 10 dias**

(2.ª publicação)

**P**ELO juizo de direito da ci-  
dade e comarca de Gui-  
marães e cartorio do es-  
crivão abaixo assignado, na  
execução de sentença com-  
mercial movida por João Lo-  
pes cardoso, da freguezia de  
Adrião de Vizella, da comar-  
ca de Felgueiras, contra  
Francisco da Silva Caldas e  
mulher Angelina Pereira, da  
freguezia de S. Miguel das  
Caldas, da dita comarca de  
Guimarães, correm editos de  
10 dias, a contar da ultima  
publicação d'este annuncio, a  
citar todos os credores dos  
executados que se julgarem  
com direito á quantia de trin-  
ta mil reis penhorada aos  
mesmos executados, a fim de  
deduzirem as suas preferen-  
cias.

Guimarães, 15 de junho  
1891.

O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Vi,  
O juiz de direito.

Marques Barreiros

(122)

**CONCURSO**

A camara municipal do  
concelho de Guimarães

**F**AZ publico que na confor-  
midade do disposto nos  
artigos 30.º e 33.º da lei de  
2 de maio de 1878, está aber-

lo concurso, por espaço de  
quarenta dias, para o provi-  
mento do logar de profesora  
da escola de instrucção pri-  
mária elemental do sexo femi-  
nino na povoação das Caldas  
das Taipas, da freguezia de S.  
Thomé de Caldeas, com o  
ordenado annual de 100\$000  
reis, alem das gratificações le-  
gais.

As concorrentes deverão  
apresentar na secretaria da  
camara os seus requerimen-  
tos escriptos de proprio pu-  
nho, assignados e reconheci-  
dos por tabellião, acompa-  
nhados de alguns dos diplo-  
mas designados nas instruc-  
ções a que se refere a portaria  
de 8 de agosto de 1881, e  
dos seguintes documentos:  
certidão de idade, attestados  
de bom comportamento mó-  
ral, civil e religioso, passados  
pela municipalidade e aucto-  
ridade administrativa da lo-  
calidade onde tiverem residi-  
do nos ultimos trez annos, e  
certidão do registo criminal  
pela qual se mostrem livres  
de culpas.

A concorrente que for pro-  
vida tem de tomar posse do  
logar no praso de quarenta  
dias a contar da data do pro-  
vimento, sob pena de, não o  
fazendo, ser annullado o mes-  
mo provimento.

Guimarães, 22 de junho  
de 1891. E eu, Antonio José  
da Silva Basto, secretario, o  
subscrevi.

O presidente,

Conde de Margaride.

(123)

**VENDA DE CASAS**

**V**ENDE-SE uma morada de  
casas com o n.º 215 de  
policia, situada na rua de  
D. João I, d'esta cidade.

Quem a pretender pôde  
dirigir-se a Gaspar Antonio  
Pereira Guimarães, negocian-  
te, no logar da Oliveira, n.º  
28, em Guimarães.

(110)



GRANDES ARMAZENS DO

**Printemps**

NOVIDADES

**Requisite-se**

o catalogo general illustrado, em  
portuguez ou em francez, contendo  
580 gravuras (modelos ineditos)  
para a ESTACÃO D'INVERNO que  
se remette gratis e franco a quem o  
pedir em carta devidamente fran-  
queada e dirigida a

**MM. JULES JALUZOT & C.ª**  
PARIS

Este Catalogo indica as condições  
para a expedição franco de porte em  
todos os paeses do mundo.

São igualmente enviadas franco as  
amostras de todos os tecidos que  
compõe os immensos sortimentos do  
PRINTemps especificando-se bem os  
generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas  
á disposição das pessoas que desejem  
visitar os Armazens.

**CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:**  
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.



## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a disppepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosas e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se três vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom life.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

## Enciclopedia das famílias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39--LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador do Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

## VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 1:500 reis, dito Jipão 2:5000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º--LISBOA.

## AAVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVO, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanacs de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª--Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

## A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhadias, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos -- todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro -- flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compoe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON--Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:  
Um anno ..... 4\$000  
Seis mezes ..... 2\$500  
Numero avulso ..... 200



TYPOGRAPHIA

—DO—

## VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encamrrega de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

## DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A' EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

## XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deflujo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

No pacote soldada das caixas, esta rubrica assignatura esta feita assim:

P. A. Franco.

## COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Colleção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,--LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 45 A 49